

ECOS DE GUIMARÃES

Redacção e Administração
R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Typ. Lusitania
R. Gravador Molarinho
GUIMARÃES

Grandes

Festas

2, 3 e 4-AGOSTO-1924.

em

GUIMARÃES

Por ocasião da Condecoração da Bandeira do Regimento de Infantaria 20 com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe, cuja aposição será feita no dia 3 perante contingentes de todos os corpos da 8.ª Divisão do Exercito.

DIAS 2, 3 E 4

Profusas ILUMINAÇÕES, formosas DECORAÇÕES e deslumbrante FOGO DE ARTIFICIO. Grandiosas TOURADAS em 3 e 4. MARCHA LUMINOSA no dia 3 constituída por praças do Exercito, bombeiros voluntarios e empregados do commercio com a sua original e surpreendente "MARCHA MILANEZA" e na qual tomam parte bandas de musica regimentais e carros alegoricos. Deslumbrantes fogos de bengala, etc., etc.

NAS CALDAS DAS TAIPAS, onde ficarão instaladas as entidades officiais, haverá no dia 2 iluminações e arraial minhoto no parque do Hotel das Termas com o concurso de bandas regimentais.

FEIRAS DE S. GUALTER

Vão realizar-se como de costume, as feiras francas de S. Gualter, havendo arraial minhoto, fogo de artifício e concertos musicais nos dias 2, 3 e 4 de Agosto proximo.

A Associação Commercial empenha-se para que o Concurso Pecuário, a realizar-se nos dias 2 e 3, seja muito concorrido, tendo conseguido da Camara a isenção de todos os impostos sobre o gado que concorra e havendo premios aos melhores exemplares.

Festa Militar

Todos reconsideraram e ainda bem, motivo porque todos estamos de parabem, pois a Festa do Regimento a faser-se no domingo proximo, não pertence somente a elle, pertence a todos os vimaranenses, que tanto estimam como querem a essa simpatica corporação que tudo merece da cidade.

A festa da glorificação do nosso Regimento não vai ser uma festa nem partidaria nem politica e isto o acreditamos ante as afirmações que ouvimos a um distinto official do nosso Regimento, dizendo-se até que já cá não vem o sr. presidente da republica, que manda a verdade dizer-se tinha nesta cidade onde se hospedasse.

Vai ser uma comemoração bairrista em que todos os filhos de Guimarães e de todas as suas classes devem tomar parte.

E' justissima qualquer homenagem que se lhe preste e nós como vimaranenses cá estamos a bradar a todos os patrios, sem distincção de classes, que é mister que essa homenagem resulte grandiosa e imponente.

Exige-o o bom nome da cidade e grato é ao nosso coração associarmos-nos a essa festa que vai marcar pelo seu patriotismo e pelo seu bairrismo.

Juntem-se todas as energias e todos como um só, agrupei-mo-nos á volta dos illustres officiaes de Infantaria 20 e honremos a cidade, honrando a festa com todas as merecidas e justas homenagens.

A proposito lembramos á illustrada Corporação dos Officiaes de Infantaria 20, que passando este ano o 40.º aniversario da sua fundação, seria grato a todos os corações que se inaugurasse nesta festa o retrato do fundador do Regimento o eminente politico, grande portuguez e fervoroso patriota que foi Fontes Pereira de Melo.

Seria uma divida de gratidão

que se pagaria á memoria do egregio portuguez que tanto dignificou a Patria.

Aqui fica o alvitre e esperamos do alto criterio do distinto Comandante do Regimento de Infantaria 20 e de seus illustres camaradas que o tomem na devida consideração que não tendo fim politico, visa apenas prestar homenagem de gratidão sentida a esse alto espirito de Portuguez e de Patriota, que foi Fontes Pereira de Melo.

Os Catholicões

As tristes condições em que se produzem as pequenas gazetas de provincia, pelo seu reduzido espaço e pela sua qualidade de hebdomadarios, nem sempre lhes permitem dizer a tempo e horas o que pensam e o que sentem.

E. o caso que um suelto do nosso illustre e prezado confrade «Correio da Manhã», comentando uma passagem do jornal do sr. Lino Neto, a proposito das liberdades que a republica concede ao exercicio do culto catolico, pedia o nosso immediato apoio e aplauso, que pelas referidas razões, só pode vir tardio.

Mas tarde é o que nunca chega, e cremos que ainda vimos a tempo de felicitar-mos o esclarecido colega pelo correctivo que tanto a horas, applicou ao escriba e fariseu — que bem pode acumular as duas prendas — que Cristo não deixaria de correr a azorrague, se assim o visse no templo a mercadejar com a consciencia, sua e porventura a dos outros que o seguem.

De que terra seria a tal mulhersinha do conhecimento do sr. Neto e a que tempo se referiria ao dizer que as muitas armas que lá puzessem a não deixariam ver nada?

Nós tambem temos andado por bastantes ajuntamentos identicos em fins e em concorrencia de fiéis áquele a que a boa da mulher se referia e, palavra d'honra nunca reparamos em tal. Se alguma coisa nos tem impedido de ver em tais casos o que descjavamos, não tem sido certamente as armas dos soldados, mas talvez as dos maridos de quejandas.

Demais, o Estado regalista a que o sr. Neto se refere — é bom que o não esqueça — era a democracia de manto e coroa.

Ora quando ella de manto e coroa, a querer parecer gente, era o que tantos engulhos tem causado aos pios sentimentos dos catholicões, imagine-se o que ella será democraticamente de socos e em

mangas de camisa! Mas enfim, ha gostos para tudo, ha quem prefira uma sardinha salgada a perú, sem lhe fazer mal. E' uma questão de estomago e o do sr. Neto, tem se visto, é de resistencia a engulhos.

Sempre não ha como andar de bem com Deus.

Estes catholicões!
Catholicões?! Mas agora reparo: porque hão de ser catholicões e não catholicões?

Letras e Selos

Não sabemos se nas outras terras do país existe a mesma falta de valores selados como aqui em Guimarães.

O que se presencia é simplesmente deploravel. Procura-se uma letra de certa importancia mas raras vezes se encontra. Se se pretende remediar o mal, collocando se-lhe os selos precisos á temos a dificuldade em conseguir na recebedoria a inutilização dos referidos selos, a não ser que se percam algumas horas e muitas vezes, já depois dos bancos encerrarem as suas transacções, causando por isso graves prejuizos e desgostos aos interessados.

Uma letra que se precisa para efectuar transacções é em regra para ser utilizada sem demora e desde que se recorre ao remedio do selo, não pode estar sujeita a espera.

A falta de numerario, as dificuldades que os bancos teem em satisfazer as exigencias da Praça, sobrecarregadas com a falta de letras e demora em se conseguir a legalização das mesmas letras, não pode passar sem o nosso protesto, porque elle representa o protesto do commercio vimaranense.

UMA CARTA

Do nosso particular amigo sr. Heitor S. Campos recebemos uma carta que por ser muito extensa e pela absoluta falta de espaço, lhe não podemos dar publicidade.

No Comandante da Guarda

De novo voltamos a pedir a Sua Ex.^a as mais energicas providencias contra os desmandos que para aí se praticam, chamando a sua atenção para os pedidos aqui feitos.

Esperamos que desta vez vejamos atendidas as nossas justas reclamações.

Na soirée

A's Ex.^{tas} Damas Vimaranenses

*Os pares p'lo salão iluminado
Com luz profusa, dão gentis o braço.
Sorri uma donzela, a breve traço,
Olhando muito terna o namorado.*

*Começa a musica. Entusiasmado
Um jovem se levanta e a curto passo,
Com reverencia e com desembaraço,
Dirige-lhe a pergunta recurvado:*

*— Vocencia dança? A honra é toda minha.
A dama acede enquanto que um rubôr
Acôde á face casta inocentinha, —*

*Sofoca-se na sala com calor.
Da filha do barão — a donzelinha, —
Nos olhos lê-se o seu imenso amor.*

Do livro em preparação «Rosas e Martirios».

LUIZ CARLOS MACHADO

Mais um julgamento Para que serve a "nossa, Camara?!...

Será bradar no deserto, mas... muito embora!

Cumprimos um sagrado dever de consciencia e não abdicamos por forma alguma do direito que nos assiste de pedir justiça!

E com tristeza o confessamos, Guimarães e o seu concelho precisam de ser saneados dessa horda miseravel de canibais que por qualquer motivo futil tiram a vida a criaturas honestas e incapazes do cometimento de um acto menos correcto.

No dia 30 respondem no nosso Tribunal quatro grandes criminosos, para quem em nome da Sociedade pedimos Justiça!

Trata-se dos assassinos do infeliz Jeronimo Fernandes, de Brito, bom homem, honesto e exemplar chefe de uma grande familia, considerada e estimada por todos.

Pela calada da noite do Natal de 923, quando Jeronimo Fernandes, com sua mulher e 9 filhos, festejava aquella noite abençoada, um grupo de bandidos, comandado por Antonio Mendes, lhe appareceu em attitude ameaçadora, chamando o desgraçado Jeronimo para a rua.

Este, homem bom e que nunca na sua vida fez mal algum, vem com seus filhos, alguns de muito tenra idade, para o caminho, e Antonio Mendes matá-lo hia immediatamente se a espingarda de que ia munido não se tivesse encastrado.

Mas o desgraçado tinha os seus dias contados, surgindo do grupo assaltante o Manuel Pereira, por alcunha «O Conde», que, com sachola, em successivas pancadas, fracturou o craneo a Jeronimo Fernandes, matando-o instantaneamente!

São estes os principais detalhes do grande crime que os jurados de Guimarães vão julgar em 30 do corrente e é preciso que o juri da nossa Terra, continue mostrando a isenção do seu proceder, fazendo inteira justiça, applicando a Lei!

Levanta-se a austera figura da Justiça a pedir o castigo dos grandes criminosos e estamos certos que tudo se fará para que tam hediondo crime seja punido com todo o rigor.

Matar um homem honesto, pacato, bom chefe de numerosa familia de quem era amparo e sustento, é crime com todas as agravantes, pois houve a premedita-

Sem receio de um desmentido a actual Camara é a mais incompetente que tem havido nesta terra.

Com um rendimento colossal, como poucos municipios no país terão, todos preguntam o que é feito dessas muitas centenas de contos que todos os anos entram nos cofres municipaes.

As estradas, a seu cargo, estão numa verdadeira lastima: as ruas da cidade numa imundicie; o cemiterio publico, um desleixo; os jardins numa indecencia; numa palavra todos os serviços camariarios uma autentica vergonha.

E para cumulo de tudo isto, só tratam de lançar novas contribuições, que altamente prejudicam os interesses do concelho, como acontece com o pesadissimo imposto que onera o gado que se vende. Os lavradores e tratadores de gado já cá não veem.

Dorme o sono dos justos, o sono das forças vivas que não passam de forças mortas e bem mortas.

Haja uma representação a esses cavalheiros que se dizem representantes do povo (!...) e mostre-se lhes o caminho que devem seguir.

Isto de roubar uma eleição é coisa facil e proveitosa, mas de administrar é coisa que aqueles illustres senhores não sabem ou... até talvez saibam muito bem!

ção, a injuria, a ameaça, não respeitando os grandes criminosos Manuel Pereira, Antonio Mendes e os seus cumplices Adolfo Pereira e João de Oliveira, aquella Noite Santa do Natal em que o infeliz, o desgraçado Jeronimo, ceando com alegria com sua familia, foi a esta roubado por um dos mais miseraveis e cobardes crimes que aqui se tem cometido.

Não é indiferente o castigo ou a absolvição dos criminosos

E' preciso que a Sociedade se defenda, degredando para longe esses infames que por um motivo futil matam criaturas indefesas como o pobre e desprotegido Jeronimo Fernandes.

Senhores jurados de Guimarães, o cumprimento da Lei se vos impõe e a vossa consciencia ficará tranquilla e socegada fazendo justiça!

"Horas de Sonho,"

Carteira

PEREGRINAÇÃO À PENHA

V

Acabam de soar ao longe as quatro da manhã.

A lua prosegue airosa a sua rota nocturna, iluminando a terra. Um arroio que perto vai correndo, corta o silêncio da noite com o seu murmurar cadenciado.

A pálida luz da lua desenha-se uma estrada curva e areosa e junto a uma valeta, deitada sobre a relva uma mulher franzina.

Uma rajada mais forte da aragem fez ondular ligeiramente uns cabelos cor de ébano que cingiam a fronte marmórea daquela mulher da rua.

Uns sons imperceptíveis entreabrem os seus lábios rosados, para se irem perder ao longe com o murmurar do arroio.

Aquela mulher sonhava, sob a vigilância do luar tranquilo.

Sonhava, porque a sua alma era grande e o seu sentir profundo. Dir-se-ia uma estrela fulgente e grandiosa, despenhada no baratro do real, tais eram as scintilações que irradiavam o seu sonhar sereno e o seu sorrir tam meigo.

Por entre a neblina do seu sonho, ela julgava amar e ser amada.

Via um ente possante e juvenil estreitá-la nos braços, beijando devotamente os seus lábios frescos. Agora era um pesadelo que a oprimia, que a torturava e fazia sentir ao mesmo tempo uns frenesins suaves... doces... indefeníveis...

Lentamente abriu os olhos negros e pensou sonhar ainda.

Junto a si ela via agora, não na fantasia quimérica do seu sonho, mas sim, na realidade, um homem que lhe prodigalisava as mais ternas carícias.

Fitou nele o seu olhar brilhante e duas lágrimas deslisaram pelas suas faces pálidas.

E como no seu olhar esse alguém que ela desconhecia lê-se a amargura e a vergonha, a cólera e o despeito, fugiu rapidamente, para desaparecer na volta da estrada, confuso e envergonhado do seu cruel delito.

E a pobre flôr da rua, viu murchar-se uma a uma as pétalas da sua rosa virginal. Cálce puro aonde até então guardava o seu único tesouro — a honra.

Alguns meses depois, aquela mulher que um sonho havia perdido, estreitava nos braços esqueléticos um recém-nascido, vítima inocente de um sonho de amor.

E a mãe ao fitar aquela criança loira, que sorria para ela deitada sobre umas palhas húmidas, ergueu os olhos embaciados ao céu e murmurou:

— Meu Deus, lembrai-vos de mim e do meu pobre filho. Vós que Sois Clemente, perdoareis, por certo, um crime... inconsciente.

E envolvendo-se entre aquela palha fétida, estreitava mais a si o corpo da criança.

Quem oito dias depois passa-se perto dum casebre que se via abandonado e revolvesse a palha que se via no interior, ficaria mudo de espanto ao presenciar entre aquele monturo, dois cadáveres unidos por um forte amplexo.

Deus, ouvindo a súplica da mártir, abreviara o fim da sua triste existência.

E levada nas azas da alma de sua mãe, a alma inocente do filho do sonho, voou pelas regiões etéreas.

ELÍSIO GONÇALVES.

Aniversarios

Fazem anos na proxima semana as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

- Dia 29 - D. Cristina Martins de Queiroz Montenegro, D. Maria Ferreira de Abreu e Dr. José Henrique Sequeira (S. Martinho).
- 30 - Condessa de Margaride, D. Albertina Jorge Guimarães e D. Elisa Teixeira Machado Mendes.
- 31 - D. Ana de Melo Alvim Teixeira Coelho e Alvaro Jorge Guimarães.

AGOSTO:

- Dia 1 - D. Honorina Coelho Trêpa
- 2 - D. Elvira Costa e Castro, D. Maria do Céu Matos Chaves e Dr. Carlos Braga.
- 3 - D. Luísa Cândida de Lemos Almeida e D. Maria José de Moura Machado.

—Com sua familia parte nos principios de Agosto para a Povoia de Varzim os snrs. Dr. Henrique de Oliveira Sá, João Pereira Mendes e Dr. Augusto de Oliveira e Souza.

—Da sua viagem ao estrangeiro regressa por estes dias o snr. Alberto Costa Guimarães.

—De Vizela regressou ao Porto o snr. Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

—Tem estado nesta cidade a ex.^{ma} Senhora D. Amelia Batista Sampaio.

—Com sua esposa regressou a Guimarães o snr. Tenente José Guedes Gomes.

—Fixou residencia em Briteiros o snr. Dr. Gonçalo Lindoso.

—Parte no principio do mês para a Povoia de Varzim o snr. Amadeu da Costa Carvalho.

—Encontra-se naquela praia com sua esposa o snr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

—Nas suas propriedades do Douro encontra-se o snr. José Ferreira Mendes.

—Está em Vizela o snr. Conde de Calbeiros.

—Está na Povoia de Varzim a familia do snr. José da Costa Vaz Vieira.

—De Vizela regressou a Fafe com suas sobrinhas a ex.^{ma} Senhora D. Helena Alvim.

—Regressou do Gerez a Fafe o snr. Miguel Alves da Cunha.

—Com sua familia regressa por estes dias da Povoia de Varzim o snr. Antonio Geraldo Guimarães.

—Regressou da capital a esta cidade o snr. Padre José Carlos Simões de Almeida.

—Esteve nas snas propriedades de Ronfe, tendo regressado a Braga, o snr. Conde de Vila Pouca.

Bento Caldas

Parte na quarta-feira para Caldelas onde vai fazer uma cura d'aguas o nosso querido amigo e apreciado colaborador Dr. Bento Caldas.

N.ª S.ª da Oliveira

No dia 15 de agosto alem da imponente festividade religiosa que se realiza no Real Templo da Colegiada, sairá á tarde uma magestosa procissão em que será conduzida no seu andor a Veneranda Imagem da Padroeira da cidade e em que se encorporearão todas as Irmandades desta terra.

O orador, como dissemos, é o eminente orador sagrado e nosso querido amigo dr. Leonardo de Castro que tambem fará o sermão historico comemorativo da vitoria de Aljubarrota.



Cresce dia a dia o entusiasmo entre o bom povo desta terra pela realização da grandiosa manifestação de Fé que vai ser a Peregrinação á Virgem de Lourdes da Penha, e que com toda a religiosidade se realiza em Setembro próximo.

Todos se empenham para que a Peregrinação resulte numa grandiosa e imponente manifestação religiosa e que mais uma vez vai mostrar o quanto vale a Fé dos Vimaraneses que se preparam para que nesse dia a Virgem, Padroeira Augusta de Portugal e desta terra

de Santa Maria, tenha a seus pés em adoração milhares de crentes que não cessam em aclamá-la como Rainha de Portugal.

Para que a Peregrinação resulte uma grande manifestação religiosa, está organizada uma comissão presidida pelo digno arcepreste e pá-raco da Oliveira s.: Padre João Antonio Ribeiro, de que fazem parte os seguintes cavalleiros: Padre Gaspar Nunes, Padre Domingos Gonçalves, José de Pina, Egidio Marques, Dias Faria e Simão Pinheiro.

Que ninguém falte!

DISTRACÇÕES

Cédula pessoal

A cédula pessoal, como o seu nome indica, é um elemento que entra na constituição de todas as pessoas.

O vivente que não tiver cédula pessoal não será pessoa alguma.

A cédula para ser autêntica consta de tres elementos: caderneta, retrato e impressão digital. A caderneta, como qualquer outra, já tinha uso em pessoas matriculadas; o retrato tambem já era tirado a outras e a impressão... lastimosa.

A caderneta para ser válida deve ter lugar para registos de divorcio e falecimento prematuro, página para apontamento do nascimento de filhos, etc.

O retrato deve ser a óleo por pintor nacional, ou «à la minuta» por artista espanhol. A impressão... quer-se de rico nos tempos que vão passando.

PREÇO DE RECLAME 5\$50

A casa que as vende mais em conta é o Registo Civil: o seu fabrico é da Imprensa Nacional e pela forma como se apresenta, cartonada a coloridos, honra a empresa que as editou.

Veio preencher uma lacuna na actividade portuguesa. Tanto assim que comprei uma para a reclamar com consciencia.

Com ela faz-se melhor a vida, veem-se todas as repartições privadas, vai-se lá dentro e cum prem-se facilmente as necessidades de momento sem qualquer entrave que poderia advir sem ela no bolso. Envia-se para fóra a quem as requisitar por postal ou carta com a importancia por extenso. Vão-se confeccionar os catálogos ilustrados. Previnam-se desde já que não podemos garantir para o futuro os preços actuais devido ás violentas oscilações do cambio.

V. M.

Coleção de Fados

O laureado compositor snr. José Luiz Belchior Junior teve a amabilidade de nos oferecer, o que agradecemos, a sua primeira coleção de Fados para piano, que a critica recebeu com os melhores aplausos.

Encontram-se á venda na casa de musica, Eduardo d'Afonseca, Praça Carlos Alberto, Porto.

EXAMES

Fez ha dias exame de 2.ª Classe dos Liceus ficando aprovado com 12 valores o inteligente estudante Eduardo Moura Machado, filho do antigo e ilustre medico do Regimento de Infantaria n.º 20 e nosso querido amigo snr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Ao inteligente academico e a sua ex.^{ma} familia enviamos os parabens.

Tambem fez exame da mesma classe e obteve a mesma classificação o inteligente academico João Martins Aldão, filho do nosso valioso correligionario e presadissimo amigo snr. Domingos Ribeiro da Costa (Aldão), que por tal motivo cumprimentamos afectuosamente.

Fez ha dias exame de 5.ª classe ficando plenamente aprovado o inteligente academico Francisco Fraga, filho do nosso prezado amigo e ilustre capitão de Infantaria 20 snr. Duarte Fraga.

Os nossos parabens.

Eguamente fizeram exame ficando aprovados, respectivamente em 5.ª e 6.ª classe, os inteligentes academicos e nossos prezados amigos snrs. Arnaldo e Antonio Camillo Pacheco Pereira Leite.

Muitos parabens.

FALECIMENTO

Em Mondim de Basto, onde tinha ido visitar sua familia, faleceu a dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Delfim Teixeira da Costa

Por tal motivo enviamos ao nosso prezado correligionario os nossos sentidos pesames.

Circo Olimpia

Está entre nós a aplaudida Companhia Internacional de Circo da direcção do conhecido artista Augustos Costa e de que fazem parte artistas de merito de diversas companhias que teem trabalhado no Carlos Alberto, Aguia de Ouro e Coliseu de Recreios.

Amanhã apresenta um escolhido programa em que figuram alguns animais amestrados e arriscados trabalhos de força.

Abrihanta o espetaculo um grupo musical.

O espetaculo é ás 9 e meia da noite.

AGRADEDIMENTO

Os abaixo assinados, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença nos funerais de sua saudosa e querida Mãe, Rosa Ignez Borges Nogueira, que se realizaram na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, no dia 7 do mês passado e bem assim os que acompanharam ao cemitério d'Atouguia.

Guimarães, 7 de Julho de 1924.

Arlindo Souto.
Luis de Souto.

Neves & Comp., Lt.

65-1 Torna-se publico, que por escritura de 28 de Julho corrente, lavrada pelo notario da comarca de Guimarães Doutor Antonio José da Silva Basto Junior, foi augmentado o capital da sociedade e modificado o respectivo pacto social nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Continua a sua existencia juridica a sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, constituída e modificada nos termos constantes das escrituras de 23 d'Abril de 1920 e 6 d'Outubro de 1922, outorgadas perante o notario desta cidade de Guimarães, abaixo assinado, Bacharel Antonio José da Silva Basto Junior.

2.º

A sociedade mantem a sua firma Neves & Companhia, Limitada e continua a ter a sua sede e o seu domicilio n'esta cidade de Guimarães.

3.º

Pela presente escritura os primitivos socios João de Sousa Neves, José Gonçalves Barroso, Joaquim Lopes de Sousa Neves, Francisco da Costa Jorge e Alberto Gomes Pereira de Sousa, admitem como seus consocios, na sociedade Neves & Companhia Limitada, os outorgantes José Borges Teixeira de Barros, Antonio José de Sousa e Julio Pereira de Figueiredo.

4.º

E' elevado á soma de 400.000\$00 o capital da sociedade, representado e dividido em oito quotas de valor igual, subscriptas e pertencentes a cada um dos oito socios, na razão de cinquenta (por cento digo) cinquenta mil escudos cada uma.

5.º

As quotas dos cinco socios primitivos, que até agora eram de dez mil escudos cada uma, ficam d'esta forma elevadas a cinquenta mil escudos, dos quaes cada um dos mesmos socios já entrou na caixa social com a quantia de trinta mil escudos, ficando obrigados a integralisal-as quando a gerencia o entenda necessario para os interesses da sociedade.

DECLARAÇÃO

Julio de Freitas Costa, encadernador, desta cidade, vem por este meio, declarar que não se responsabilisa por dividas que haja contraído ou

Os tres novos socios tambem já entraram na caixa social com a quantia de trinta mil escudos cada um, e ficam igualmente obrigados a liberar as suas quotas quando a gerencia o julgar conveniente, mas sempre por chamadas eguaes entre todos os socios.

7.º

O artigo decimo terceiro da escritura de 6 d'Outubro de 1922, correspondente ao artigo decimo quarto da escritura de 23 d'Abril de 1920, fica substituido pela forma seguinte: A cessão de quotas a extranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, a qual poderá, querendo, amortisar qualquer quota que se pretenda alienar, pagando-a pelo valor do seu desembolso, acrescido da participação no fundo de reserva e nos lucros respeitantes ao tempo decorrido sobre o ultimo balanço na proporção dos que este houver acusado.

8.º

Se algum dos socios quiser sair da sociedade proceder-se-ha a um balanço para se apurar o que de direito lhe possa pertencer de capital, lucros e parte no fundo de reserva, afim de tudo lhe ser pago em duas prestações semestraes e eguaes.

Paragrafo unico

Quaesquer suprimentos pertencentes ao socio que pretender apartar-se da sociedade ser-lhe-hão pagos no acto da sua saída.

9.º

Fica assim modificado o pacto social da firma Neves & Companhia, Limitada, mas em pleno vigor todas as clausulas e condições especificadas nas referidas escrituras de 23 de Abril de 1920 e 6 de Outubro de 1922, salvas as modificações constantes da presente escritura, cujos efeitos se contarão desde o dia um de Janeiro do corrente ano.

Guimarães, 30 de Junho de 1924.

O Notario,

Antonio José da Silva Basto Junior

venha a contrair sua mulher Felicidade Pereira Machado, o que torna publico.

Guimarães, 16 de Julho de 1924.

Julio de Freitas Costa.

Eulália Couto

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas — (Diagnosticos de gravidez)

RUA 31 DE JANEIRO, 111

67 P GUIMARÃES

Leilão de penhores

No dia 24 de Agosto proximo realiza-se o leilão na casa Penhorista da rua do Gravador Molarinho, numeros 39 a 43 desta cidade, de todos os penhores que se julgam abandonados.

Os snrs. mutuarios, podem pagar os juros em debito até ao dia 20 do mesmo mez.

Guimarães, 20 de Julho de 1924.

Ernesto Teibão & Comandita

PEQUENAS ESCRITAS

Pessoa habilitada, encarega-se de pequenas escritas—A. S.

Vende-se

Três acções da C.ª de Fiação e Tecidos de Guimarães. Recebem-se propostas

Quer ser elegante? — Use chapéus, bonéts, fatos luvas, gravatas, peugas e polainitas do Deposito do Calçado ATLAS.

Quer V. Ex.ª praticar em contabilidade e correspondencia comercial, portuguesa, franceza ou inglesa? Faça uma experiencia, que lhe custa o dinheiro de um postal: peça folheto explicativo dos Cursos de Educação Comercial da Revista «A Publicidade Moderna», 3, Travessa do Alecrim LISBOA.

Casa Nun'Alvares

53, RUA DA RAINHA, 15 GUIMARÃES

Livros escolares e literários de bons auctoes. Artigos próprios para escritorio. Papellaria: Papeis almasses, caixas de papel para cartas; tintas para escrever, Artgos para pintura, etc.

Artigos religiosos: Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de várias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Letras, selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e desastres no Trabalho «A Patria».

A ULTRAMARINA

Agencia de Passagens e Passaportes a unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar, cujo agente oficial é

JOÃO ESTEVES

RUA ELIAS GARCIA (ANTIGA RUA DE SANTA MARIA)-GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.ªs Srs. Ministro do Interior e Commissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao

Brazil — Argentina — Cuba — Mexico — Canadá
Africa — França — Hespanha — e mais nações da America e da Europa

Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para assim se tornar conhecido o seu nome e sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES.

Passagens e Passaportes — GUIMARÃES.

Lusitania

JOÃO PEREIRA DA COSTA
R. GRAVADOR MOLARINHO, 49
GUIMARÃES

Papellaria

Objectos de escritorio e escolares.

Livros em branco, caixas de papel, postais, tintas e grande variedade em papeis e miudezas relativas a este ramo de negocio.

Tipografia

Officinas modelo onde com a maxima brevidade se executam todas as obras concernentes á arte tipografica e encadernação.

Imprimem-se jornais, livros, relatorios, cartazes, facturas, memoranduns, cartões, etc.

«Ecos de Guimarães»

Redacção e administração do «Ecos de Guimarães», o jornal de maior tiragem e circulação desta cidade.

Agencia da Companhia de Seguros ATLAS.

«Ecos de Guimarães»

Ex.ª Sr.

25